http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2025.v21n2a67949

A língua de sinais e a presença do discurso orofacial durante a sinalização: uma contribuição da semântica cognitiva

Sign language and the presence of orofacial discourse during signing: A contribution from cognitive semantics

Flávia Medeiros Álvaro Machado[1]

Priscila Delfina de Souza Ribeiro[2]

RESUMO

Esta pesquisa tem como intuito refletir sobre a importância dos componentes fonomorfológicos gramaticais da língua de sinais em relação à compreensão das sentenças produzidas em língua de sinais, ocorre em dois fenômenos, as escolhas tradutórias e interpretativas da língua de partida para a língua de chegada, observando os aspectos gramaticais quando sinalizados. A pesquisa visa verificar e analisar as operações linguísticas de compreensão do surdo, durante uma interpretação simultânea, em relação às atribuições sintagmáticas, quando o mesmo tem o seu campo de visão reduzido, ou seja, sofre perdas de elementos linguísticos dos aspectos fonomorfológicos (expressões faciais), devido o uso da máscara contra o vírus do COVID-19. A pesquisa tem como metodologia uma pesquisa qualitativa, seguido de procedimentos como: recolhimento de dados recolhidos de surdos e tradutores-intérpretes; categorizar o uso das escolhas interpretativas durante a sinalização, "com" e "sem" a utilização das máscaras de proteção contra o coronavírus. O intuito da pesquisa é constatar que a impossibilidade na visualização de elementos linguísticos interferem na compreensão dos usuários quando interpretado língua de sinais/ Libras. Os resultados esperados visam comprovar a grande importância desses elementos linguísticos da língua de sinais na compreensão dos enunciados e sentenças ditas em Língua Portuguesa, assim como também evidenciar as dificuldades enfrentadas pela comunidade surda durante o período pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Parâmetros linguísticos. Marcadores Não-Manuais. Processos cognitivos. *Mouthings.* COVID-19.

ABSTRACT

This research aims to reflect on the importance of the grammatical phonomorphological components of sign language in relation to the comprehension of sentences produced in sign language, occurs in two phenomena, the translation and interpretative choices from the source language to the target language, observing the grammatical aspects when signed. The research aims to verify and analyze the linguistic operations of understanding the deaf, during simultaneous interpretation, in relation to syntagmatic attributions, when they have their field of vision reduced, that is, they suffer losses of linguistic elements of phonomorphological aspects (facial expressions), due to the use of the mask against the COVID-19 virus. The research methodology

[1] Doutora em Letras (UCS), docente do do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEL/UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil e líder do Grupo de Pesquisa Língua(gem) & Cognição - LingCognit, flavia.m.machado@ufes.br, https://orcid.org/0000-0001-7838-1227.

[2] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística - PPGEL da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil. e membra do grupo de pesquisa Língua(gem) & Cognição - LingCognit, prisciladelfinadesouzaribeiro@gmail.com, https://orcid.org/0009-0005-5564-5046.

Recebido em 14/04/2025 - Aceito em 07/05/2025

is a qualitative research, followed by procedures such as: collection of data collected from deaf people and translators-interpreters; categorize the use of interpretive choices during signage, “with” and “without” the use of protective masks against the coronavirus. The purpose of the research is to verify that the impossibility of visualizing linguistic elements interferes with users’ comprehension when interpreting sign language/ Libras. The expected results aim to prove the great importance of these linguistic elements of sign language in understanding the enunciations and sentences spoken in Portuguese, as well as highlighting the difficulties faced by the deaf community during the pandemic period.
KEYWORDS: Linguistic parameters. Non-manual markers. Cognitive processes. Mouthings. COVID-19.

1. Introdução

A proposta desta pesquisa surgiu durante o período pandêmico da COVID-19 que foi vivenciado nos últimos anos, visto que neste período surgiram novas normas e leis com o intuito de diminuir o contágio da COVID-19. Dentre estas leis, encontramos a Lei de nº 14.019/2020 que requisitava a utilização de máscaras de proteção facial em todos os ambientes públicos, com esta obrigatoriedade foi possível perceber o grau de dificuldade e os problemas comunicativos, enfrentados pela comunidade surda no Brasil, por conta das interferências comunicativas que eram causadas pela máscara de proteção facial. Dessa forma, os membros da comunidade surda tiveram uma série de dificuldades na comunicação e na compreensão da sinalização realizada durante uma tarefa de interpretação simultânea. Haja visto que este item de proteção (máscara) inibe a compreensão de conceitos, significados e sentenças completas, fazendo assim, com que os membros da comunidade surda tivessem uma barreira linguística na comunicação durante o período pandêmico.

A língua de sinais é uma língua gesto-visual, sendo captada através da visualização da língua de sinais e de seus elementos gramaticais, principalmente os parâmetros secundários - as expressões faciais. Porém, durante o período pandêmico e com a obrigatoriedade de uso de máscaras de proteção facial contra a COVID-19, foi possível notar que elementos linguísticos expressos pela face do sinalizante eram inibidos, visto que o item de proteção cobre partes como Boca, queixo, bochecha, queixo e nariz, ocasionando na impossibilidade de visualização de elementos linguísticos dos parâmetros linguísticos dos aspectos fonomorfológicos gramaticais da língua de sinais como Expressões Faciais (ExF), Marcadores Não-Manuais (MNM) e articulação labial *mouthings,* elementos estes que são expressos por meio destas partes da face. A partir desta questão vivenciada no período pandêmico, nos interessamos em produzir a presente pesquisa, com o intuito de observar e analisar a importância das expressões faciais, dos marcadores não-manuais, bem como o uso da articulação labial *mouthings* durante a sinalização. No esforço de compreender a importância destes elementos na comunicação dos usuários da língua de sinais e na busca de evidência sobre a importância dessas propriedades linguísticas para o êxito da compreensão da sinalização, notamos que houve perdas cognitivas que eram ocasionadas na falta destes elementos.

Nessa perspectiva, esta pesquisa trará uma abordagem teórica sobre as línguas de sinais/ Libras em relação aos parâmetros linguísticos, dos aspectos fonomorfológicos da gramática das línguas gestuais. Com esse olhar voltado para a importância do uso das expressões faciais, os marcadores

não-manuais[3] e a utilização da articulação *mouthing* durante a sinalização em língua de sinais, essa pesquisa buscará dados científicos que evidenciem a importância desses elementos gramaticais para a compreensão da língua de sinais e tentará destacar as interferências linguísticas sofridas pelos usuários de língua de sinais durante o período pandêmico da COVID-19.

2. Língua de sinais e Libras

Os Estudos Linguísticos e os Estudos da Tradução vêm ao longo dos anos analisando elementos descritos das línguas interpretantes. Através dos estudos e pesquisas realizadas ao longo dos anos, conseguimos ter inúmeras descobertas relacionadas à língua de sinais.

Dessa forma, por meio desses estudos foi possível descobrir e demarcar que a língua de sinais é uma língua natural que possui todos os componentes que a caracterizam como uma língua de uso natural das comunidades surdas. Através dela é possível expressar qualquer tipo de sentença, ideia ou sentimentos abstratos conforme estabelece a estrutura gramatical no aspecto sintático, semântico-pragmáticos, sendo esta formada pelos parâmetros linguísticos da língua de sinais, que são definidos pelos parâmetros primários e secundários, como: Configuração de Mão (CM), Movimento (M), Ponto de Articulação (PA), Orientação de Mão (OR) e as Expressões Faciais e Corporais (EFC). Santos (2020) explica que

> [...] Em línguas de sinais, as unidades lexicais são formadas a partir de parâmetros (STOKOE,1960), a saber: Configuração de Mão (CM), Localização (L), sendo esses as primeiras unidades formacionais observadas nessa modalidade. Análises posteriores apontaram outros dois parâmetros de formação fônica em línguas sinalizadas: Orientação e Mão (OR) e os aspectos ou Expressões Não Manuais (ENMs). (Santos, 2020, p. 497).

Em relação às Expressões Faciais e Corporais (EFC) estão inseridos também os Marcadores Não-Manuais (MNM) que transmitem as marcas e expressões realizadas por meio da face do sinalizador da língua de sinais (olhos, boca, queixo, bochecha e testa) e também realizadas através da movimentação corpo (inclinação e posições de tronco realizadas durante a sinalização). Todos esses elementos linguísticos fazem parte da estrutura gramatical da língua de sinais e expressam gestualmente todos os sentidos e funções pretendidos dentro das sentenças produzidas na língua de sinais. Sendo assim, compreendemos que a língua de sinais é uma língua gesto-visual realizada através da sinalização em que é conduzida através do corpo do sinalizante, sendo percebida por meio da visão do receptor. Com isso, "uma língua de modalidade visuo-espacial ou visuo-gestual é acessada pelos olhos e produzida pelas mãos e pelo corpo, utiliza-se de inclinações corporais, direcionamento do olhar e expressões não-manuais dotadas de valor gramatical". (Santos, 2020. p. 490).

[3] Marcadores não-manuais: Na literatura é possível encontrar a expressão "não manuais" sem a utilização de hífen e "não-manuais" com a utilização de hífen (-). Nesta pesquisa, será registrado com hífen, segundo as normas gramaticais. (Nota da autora 2024).

3. Aspectos fonomorfológicos: Expressões Faciais e Corporais e os Marcadores Não-Manuais na língua de sinais

Na língua de sinais os sentidos, as funções linguísticas, a entonação, entoação e prosódias regida nas orações e sentenças são expressas por todos os parâmetros linguísticos, que são os componentes estruturais da gramática da língua de sinais. Dentre estes não se pode esquecer das expressões faciais e dos marcadores não-manuais, pois estes fazem parte dos aspectos fonomorfológicos da gramática dessa língua gestualizada, pois eles expressam sentidos e significados, com valores semânticos durante a sinalização do usuário de língua de sinais, pois se compreende que "[a] modalidade visual-espacial permite que articuladores não manuais (Expressões Não-Manuais-ENM), incorporem informações linguístico-gramaticais [...]". (Bett; Liddell, 1978; Sutton-Spencer; Woll, 1999; *apud* Santos, 2021, p. 135).

Hoje as pesquisas existentes sobre as línguas de sinais nos trazem a afirmação e confirmação da grande importância da presença das expressões faciais e corporais e dos marcadores não-manuais na língua de sinais/Libras, pois estes são de extrema importância para a compreensão e para a transmissão de sentenças completas, pensamentos e significados na língua de sinais. Elementos gramaticais que possibilitam a transmissão de sentidos de forma clara, pois por meio destes elementos é transmitido inúmeras enunciações e caracteres linguísticos essenciais para a compreensão da sinalização feita em língua de sinais. Por se tratarem de elementos gramaticais, as EFC e os MNM possuem em seu interior inúmeras especificidades gramaticais que colaboram para a compreensão dos significados e sentidos e auxiliam na distinção das categorias gramaticais. Pegô (2013) destaca que:

> [...] além dos sinais manuais, fazem parte da língua de sinais as marcas não-manuais, que são expressões faciais e corporais utilizadas durante a sinalização. Estas marcas não-manuais são consideradas gramaticais, pois acrescentam significado aos sinais produzidos tanto ao nível morfológico quanto no nível sintático. (Pizzio, 2011; *apud* Pegô, 2013, p.20).

Dentro destes elementos linguísticos não-manuais se tem outro elemento importantíssimo para a compreensão e especificação de significados que são os *mouthings,* onde estes são articulações labiais realizadas com a sinalização e estes possuem uma infinidade de características que colaboram com a compreensão dos significados e desambiguação dos conceitos, os *mouthings t*ornam os sentidos e significados pretendidos mais específicos durante as enunciações.

De acordo com Rodrigues e Medeiro (2016), os *mouthings* ampliam as informações disponíveis complementando a significação do sinal, dando aos surdos uma melhor compreensão do que está sendo dito e fazendo com que tenham menos esforço cognitivo.

4. *Mouthings* e seus atributos *linguísticos*

Nesta perspectiva estudamos a através de inúmeros artigos, textos e dissertações os *mouthings* e suas especificidades, é possível destacar que existem diferentes tipos e categorias de *mouthings* dentro da língua de sinais. Sendo assim, o primeiro tipo é nomeado apenas como *mouthings* que são as

articulações orais das palavras durante a sinalização e este serve como desambiguador e categorizador gramatical de inúmeros aspectos que auxiliam em uma melhor compreensão nas línguas de sinais.

Segundo Leonel (2019, p. 24) toda a "[...] articulação labial em Libras pode ser usada como uma forma de diferenciar o uso de determinadas construções e assim guiar o modo como o sinalizante quer que elas sejam entendidas por seu interlocutor". O outro tipo encontrado nas pesquisas são os *mouth Gestures* onde estes podem ser classificados como movimentos que são próprios ou naturais da boca e podem ser chamados de gestos de boca ou de morfema boca, pois estas articulações são pertencentes dos sinais, pois eles "são um tipo de gesto idiomático inerente às línguas de sinais" (Sutton-Spence; Boyes Braem, 2001; Schermer, 2001; Sutton-Spence; Day, 2001; Vogt-Svendesen, 2001; Sutton-Spence, 2007 *apud* Rodrigues; Medeiros, 2016, p. 7).

Os *mouth Gestures* fazem parte das características gramaticais dos sinais e seus significados, pois ao serem realizadas juntamente a sinalização, fazendo com que seja expresso o real sentido das enunciações sinalizadas, vemos então, a grande importância deste na língua de sinais por ser um dos aspectos linguísticos que transmite as características semânticas existentes no sinal e as funções enfáticas pretendidas, pois através destes é expresso os elementos gramaticais icônicos que fazem parte da significação dos sinais.

Por meio destes dados é possível se perceber a grandiosidade e a importância dos *mouth gestures* que são articulados na boca do sinalizante, visto que "[...] a boca é utilizada como parte inerente de sinais manuais específicos ou ela é utilizada como um morfema independente passível de combinações com sinais manuais" (Bickford; Fraychineaud, 2008 *apud* Leonel, 2019, p. 25). E estes são "[...] Utilizados na comunidade surda como partes intrínsecas a um determinado sinal, os quais não podem ser eliminados sem afetar foneticamente o sinal." (Boyes Braem; Sutton-Spence, 2001 *apud* Leonel, 2019, p. 25)**.** Após este esclarecimento sobre os tipos de *mouthings e* os diferenciar entre *mouthings* e *mouth gestures,* na sequência descreveremos as características e especificações do uso e a demarcação dos efeitos linguísticos e as mudanças que se há quando e este elemento gramatical está presente na sinalização.

Os *mouthings* são realizados através da articulação labial durante a sinalização, fazendo com que haja uma fusão de elementos linguísticos durante a sinalização. A articulação labial *mouthing* são realizadas simultaneamente com a sinalização, a articulação labial das palavras pode ser realizada de forma parcial ou por meio da articulação total das palavras juntamente aos sinais manuais. A articulação labial *mouthing* é realizada pelo sinalizante por meio de *code-blending*[4] durante a sinalização manual, com o objetivo de oferecer a maximização de informações linguísticas, para que o receptor tenha uma melhor compreensão dos significados sinalizados, visto que com o uso da articulação labial *mouthings* há a especificação, desambiguação de sentidos e significados.

[4] *code-blending* "[...] é a sobreposição de línguas de distintas modalidades" (Rodrigues 2013, 2018 *apud* Leonel, 2019, p. 28).

Segundo Leonel (2019, p. 26) as articulações labiais *mouthings* são elementos essenciais na modalidade gesto-visual para distinguir as palavras, expressões e termos, contribuindo com o sentido. No entanto, sem essa articulação as palavras podem se tornar homófonas. De acordo com Leonel (2019) e Rodrigues e Medeiros (2016) os *mouthings* possuem categorias que permitem com que haja uma melhor compreensão dos significados enunciados, categorias estas que foram organizadas e apresentadas no quadro (1) abaixo:

Quadro 1: Categorias de *Mouthings n*a língua de sinais.

Categorias de *Mouthings n*a língua de sinais		
***Mouthings* de Desambiguação**	***Mouthings* de Ampliação de informação**	***Mouthings* sem Motivos**
* Desambiguação de sinais. * Restrição de polissemia. * Especificação de dêiticos. * Diferenciação de sinais semelhantes ou pares mínimos. * Diferenciação de conceitos.	* Complemento de significado * Demarcação do real conceito empregado. * Enfatização e enriquecimento do sinal. * Marca itens Morfológicos.	* Acontecem sem razão e evidência a competência bilíngue do Intérprete e a sua competência interpretativa em realizar o *Code-blend* e administrar a necessidade de uso dos *mouthings* na sinalização.

Fonte: Elaboração das autoras.

O quadro 1 é uma síntese das categorias de *mouthings* apresentadas por Leonel (2019) e Rodrigues e Medeiros (2016), assim descreve-se que a articulação labial *mouthing* são divididas em três categorias: *Mouthings* de Desambiguação, *Mouthings* de Ampliação de informação e *Mouthings* Sem Motivo. Por meio do quadro (1) é possível visualizar as funções de cada uma das categorias e compreender que os *mouthings* auxiliam em uma melhor compreensão do conteúdo em que foi sinalizado, fazendo com que os receptores tenham o máximo de elementos e informações para entender de forma clara, e conseguir cognitivamente, assimilar o real conceito e função sintática pretendido pelo enunciador durante a sinalização. Além dos *mouthings* as expressões faciais e os marcadores não-manuais também trazem inúmeras informações importantíssimas para a compreensão dos enunciados, informações essas transmitidas através dos componentes faciais como: Boca, Queixo, Bochecha, Olhos, Testa e Sobrancelha. Pêgo (2013, p. 20) destaca que "a maioria das informações/ marcações linguísticas concentra-se na face do sinalizante" (Bahan, 1996, p. 48).

As expressões e articulações realizadas através destes elementos expressivos não-manuais marcam elementos gramaticais e morfológicos como morfemas adjetivos de qualidade, morfemas dêiticos, morfemas adverbiais, por meio da intensificação dos sinais e também marcam os morfemas de grau adjetivo e superlativo que são expressos através da bochecha e da boca. De acordo com Felipe (2013) toda "uma MNM pode ser um morfema complexo, realizado por meio de articuladores, para a marca adjetiva, adverbial, pronominal, interjeição, marca de aspecto e tempo verbal e grau em adjetivos" (Felipe, 2013, p. 79).

Assim, como também, através dos marcadores não-manuais é possível expressar marcas sintáticas como negação, concordância, tempo e aspecto. Segundo Felipe (2013) "uma MNM pode ser um morfema complexo, realizado através de articuladores, para marcar um determinado tipo de frase, a topicalização, o foco, a concordância nominal e verbal, enunciado com orações condicional e relativa ou com conectores interfrásticos" (Felipe, 2013, p. 81).

Além disso, as expressões faciais e os marcadores não-manuais, principalmente a boca e a bochecha, transmitem aspectos fonomorfológicos icônicos, pertencentes aos sinais e trazem consigo elementos gramaticais, que são necessários para a compreensão, e que sem eles, os sinais não possuem sentido ou significação. Dessa maneira, desses dois marcadores não-manuais é possível realizar os sinais não-manuais em que são expressos apenas através da face, sem nenhuma sinalização manual, pois "[a]s MNMs podem ser um componente fonológico de um sinal ou representar o próprio sinal não manual" (Felipe, 2013, p.77).

Nesta linha de raciocínio, é possível ver e destacar a importância da presença e visualização das expressões faciais e dos marcadores não-manuais para o receptor ter uma plena compreensão das sentenças em que são enunciadas em língua de sinais. Tendo isso em vista, essa pesquisa pretende evidenciar que a compreensão e o entendimento da língua de sinais, só é possível se todos os parâmetros linguísticos estiverem presentes de forma clara, durante a sinalização e que os empecilhos nessa visualização podem prejudicar a compreensão dos receptores, assim como afirma Felipe (2013)

> Nas línguas de sinais, as expressões visuais gramático-discursivas são expressas através de MNMs que, realizadas concomitantemente com o sinal ou frase, integram-se ao plano fonológico, morfossintático e semântico-discursivo delas. Por isso, caso elas não sejam expressas, o sinal ou enunciado pode se tornar agramatical ou pode não ser decodificável, causando ambiguidade. (Felipe, 2013, p. 77).

Está pesquisa recolherá os dados para a comprovação das hipóteses afirmadas acima por uma experiência com uma situação controlada, que será realizada com um olhar contextualizado nas experiências do período pandêmico da COVID-19 vivido nos últimos dois anos, onde que para a diminuição do contágio foi requisitado por lei a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção em todos os ambientes públicos através da Lei de n° 14.019/2020.

Durante esse período, em toda situação de comunicação entre surdos e ouvintes, foi possível notar a imensa dificuldade vivida pelas pessoas surdas, pois a utilização deste acessório durante a sinalização, acaba inibindo a visualização e percepção dos marcadores não-manuais, como as expressões faciais, a visualização dos *mouthings*, pois este item de proteção cobre parte da face do sinalizante, cobrindo elementos fonoarticulatórios, tais como: boca, queixo e a bochecha que são elementos gramaticais e essenciais para a transmissão das informações e compreensão dos enunciados realizados em língua de sinais.

Segundo Santos (2021), toda "[...] a marcação do aspecto em Libras é realizado por atividades manuais e não manuais, especialmente na interação entre o movimento manual e as ações da boca,

através de um compartilhamento de traços fonológicos."(Santos, 2021, p. 145). Então através da contextualização do período pandémico e das dificuldades linguísticas e comunicativas enfrentadas pela comunidade surda por conta das interferências linguísticas, esta pesquisa teve em vista mostrar através desta contextualização a comprovação das hipóteses mediante uma experiência em que nos possibilitará mostrar que a compreensão e o entendimento da língua de sinais, só é possível se todos os parâmetros linguísticos estejam presentes de forma clara durante a sinalização e que empecilhos nesta visualização podem prejudicar a compreensão do surdo.

Os procedimentos metodológicos, serão apresentados a seguir, relatando sobre a experiência realizada com os participantes, bem como a proposta metodológica utilizada para buscarmos os resultados pretendidos. Com isso, ressalta-se que esta pesquisa visa analisar as perdas gramaticais sofridas pelos receptores da língua de sinais, durante a compreensão das sentenças, quando se há o impedimento na visualização de um dos parâmetros linguísticos, fonomorlógicos e gramaticais da língua de sinais, como os marcadores não-manuais, expressões faciais e a visualização das articulações labiais *mouthings* no momento da sinalização, além disso, esta pesquisa também tem o intuito de comprovar a importância dos elementos linguísticos citados acima para a compreensão dos enunciados realizados em língua de sinais.

5. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa utilizou-se de métodos de natureza quali(quantitativos) para obter dados concisos sobre a temática apresentada. Assim, destaca-se que esta pesquisa é de design experimental, tendo como característica o levantamento de dados por meio de uma experiência controlada em modalidade online, por meio de questionário virtual.

Destaca-se que, em busca de comprovar as hipóteses levantadas nesta pesquisa e recolher os dados necessários, para garantir as análises descritivas do uso da língua de sinais. A princípio tínhamos como metodologia uma pesquisa qualitativa com experiências e recolhimentos de dados produzidos em modalidade presencial, e esta seria realizada com a participação de dois grupos: (A-) grupo de surdos, (B-) grupo de TILPS[5](ouvintes), mas infelizmente não foi possível realizar o recolhimento de dados por meio de experiência controlada em modalidade presencial, pois os recursos tecno-operacionais (vídeos, luz e câmeras) não estavam disponíveis para realizar uma coleta de dados de forma suficiente e eficiente para a pesquisa e para garantir os procedimentos metodológicos, deste modo, buscou-se a utilização de recursos gratuitos que todos os participantes tivessem acesso remotamente, para assim ser possível a realização desta pesquisa. Para conseguir comprovar as informações pretendidas e recolher os dados foi feita uma pesquisa qualitativa, por meio de uma experiência realizada na plataforma do *google* formulários, através de um questionário virtual.

É importante evidenciar que a pesquisa teve como público alvo usuários de Língua Brasileira de Sinais (Libras), sendo esta destinada a pessoas com distintos níveis de escolaridade: Ensino

[5] TILSP: Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa (Nota das autoras 2024).

fundamental, ensino médio, universitários (graduação ou pós-graduação), tendo como critério de participação de pesquisa ser usuário da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e como critério de exclusão o indivíduo não ser usuário da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

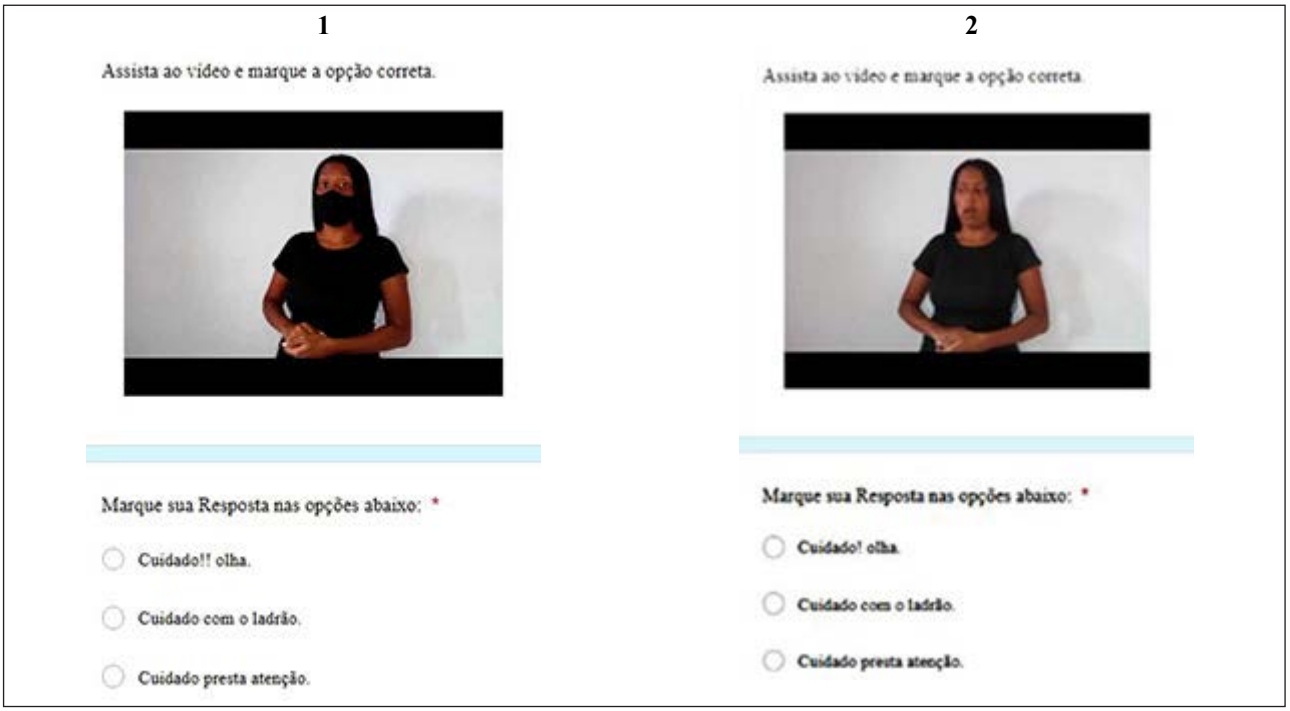
Como apresentado anteriormente o levantamento de dados desta pesquisa foi realizado por meio de uma experiência controlada em modalidade online, através de questionário virtual com o uso da plataforma *Google* formulários. Destaca-se que a escolha pelo uso desta plataforma para o recolhimento de dados se deu, pelo fato de que esta plataforma é online e possibilitar o fácil compartilhamento e acesso ao material como questionários, assim como, pelo fato da plataforma google formulários possuir uma ferramenta automática em que reúne as respostas obtidas no questionário e expõe essas respostas em forma de gráficos, possibilitando uma melhor análise dos números obtidos e das respostas de cada participante. Deste modo, por meio da plataforma do *Google* formulários obtivemos um panorama das respostas dos participantes ao visualizarem as perguntas do questionário, proporcionando um levantamento de dados mais conciso.

Deste modo, o questionário de pesquisa foi enviado e compartilhado via whatsapp aos membros da comunidade surda da cidade de Vitória no estado do Espírito Santo, com o objetivo de recolher dados que confirmem as hipóteses e possibilite a análise dos níveis de compreensão da leitura orofacial dos usuários de Língua Brasileira de Sinais (surdos e ouvintes) em relação a cada sentença sinalizada, visualizando as diferenças na compreensão das sentenças quando se tinha interferências comunicativas ocasionadas pela máscara de proteção facial contra a COVID-19, ocasionando na impossibilidade de visualização e de leitura de leitura orofacial de elementos linguísticos da Libras como: Expressões faciais, Marcadores Não-manuais e articulação labial *mouthing*.

Para a produção e realização desta pesquisa foram realizados uma sequência de procedimentos metodológicos, com o intuito de adquirir dados e informações que confirmassem as hipóteses de pesquisa. Assim, primeiramente foi realizada a busca de referenciais teóricos, por meio de consultas em textos da área dos Estudos Linguísticos e das áreas dos Estudos da Tradução e da Interpretação. No segundo momento, foi realizada a elaboração das perguntas a serem aplicadas durante o experimento da pesquisa. No terceiro momento foi criado um questionário na plataforma do *Google* Formulários, com 17 perguntas objetivas, divididas da seguinte forma: (1) Grupo característico dos participantes: surdos ou ouvintes; (2) Grau de formação e escolaridade; (3) Idade que aprendeu a língua de sinais; (4) Importância das Expressões Faciais durante a sinalização; (5) Houve alguma dificuldade na compreensão dos significados, conceitos ou sentenças durante o período pandêmico com o uso de máscaras pelos TILSP; (6) Realização de sentenças utilizando máscara de proteção durante a sinalização e (7) Realização de sentenças sinalizadas SEM a utilização de máscara de proteção e com expressões faciais, marcadores não-manuais, e as articulações labiais *mouthings* presentes e visíveis durante toda a sinalização TILSP.

Ao finalizar de responder o questionário, organizamos os dados para serem analisados conforme a intenção dessa iniciação de pesquisa científica. O quadro 1 exemplifica a organização que a pesquisadora elaborou no *Google* formulários. Observe:

Figura 1: Sentenças elaboradas COM e SEM máscaras no questionário.



Fonte: Elaboração das autoras.

A figura 1 tem o objetivo de exemplificar como foram elaboradas as perguntas aplicadas no questionário em que foi enviado aos participantes dessa pesquisa. Na figura 1, há duas imagens que ilustram os exemplos da TILSP fazendo a interpretação COM e SEM o uso de máscara. No exemplo (1) a TILSP COM máscara realizou a sentença em Libras <CUIDADO LADRÃO> e o participante tinha 3 alternativas para escolher, como: "Cuidado!! Olha."; "Cuidado com o ladrão." e "Cuidado, presta atenção." Na imagem (1) é possível ver que a sinalização foi realizada pela TILSP COM o uso de máscaras, protegendo a face, ocultando assim, o uso de expressões faciais e marcadores não-manuais. Na imagem (2) é possível identificar as mesmas opções para o participante marcar a sentença escolhida da tradução. O que muda da imagem (1) para imagem (2) é que a TILSP encontra-se SEM a máscara de proteção contra o COVID-19, podendo assim, a TILSP interpretar as suas escolhas com uso de expressões faciais e de marcadores não-manuais e o participante surdo, escolher uma das opções abaixo.

A figura 1 apresenta um recorte de como as sentenças foram interpretadas pela TILSP, e disponibilizadas no questionário virtual realizado na plataforma *Google* formulários. É importante destacar que o questionário possuía em seu conteúdo as perguntas escritas em Língua Portuguesa e vídeos com a sinalização em Língua Brasileira de Sinais, com o intuito de que os participantes pudessem ter acesso linguístico nas duas línguas.

A partir dos dados coletados por meio desta experiência controlada, foi possível identificar que as hipóteses estavam certas, e que a maioria dos participantes tiveram grandes dificuldades de

compreender a sinalização COM o uso de máscaras durante a interpretação da TILSP. Contudo, é possível comparar os resultados e identificar as perdas cognitivas que impactam diretamente aos usuários da língua de sinais, quando estes elementos gramaticais não estão presentes ou são invisibilizados durante a sinalização.

6. Análises e resultados

Após a elaboração desse questionário ele foi encaminhado a alguns membros da comunidade surda, deixando livre para quem quisesse participar da pesquisa, com a finalidade de obter respostas, e posteriormente, realizar as análises dos dados coletados, para descrever os resultados encontrados para essa proposta de pesquisa.

O questionário foi encaminhado para surdos (usuários de Libras) e ouvintes (membros da comunidade surda), com o propósito de identificar o nível de compreensão da leitura orofacial dos surdos e ouvintes em relação a cada sentença sinalizada.

Pelo curto período da aplicação da pesquisa (60 dias) tivemos 8 participantes entre surdos e ouvintes. Dentre eles, responderam, 5 participantes surdos e 3 participantes ouvintes. Totalizando 75% dos participantes são graduados, sendo que 25% dos participantes possuem mestrado, o que revela que mostrando assim que todos os participantes dessa pesquisa possuem um nível superior acadêmico. Dessa forma, foi possível observar que dos 8 participantes que responderam à pesquisa, 5 aprenderam a língua de sinais durante a infância e na adolescência, 3 dos participantes aprenderam a língua já na fase adulta. Nota-se que é possível identificar ver que todos os participantes, além de ter um grau de instrução superior, também tem conhecimento e compreensão linguística da língua de sinais.

No questionário os participantes foram indagados sobre a importância das expressões faciais e marcadores não-manuais na sinalização em língua de sinais, e também se acreditavam que estes elementos linguísticos são importantes para a compreensão e leitura durante uma sinalização em língua de sinais. Verificou-se nas respostas que 100% dos participantes afirmaram que os marcadores não-manuais e as expressões faciais, são importantíssimos para a compreensão, leitura e entendimento das sentenças realizadas durante a sinalização em língua de sinais, de maneira idêntica, os participantes foram questionados se tiveram dificuldades na compreensão dos significados e sentidos quando eram expressos durante uma comunicação no período pandêmico por conta das interferências linguísticas causadas pelo uso das máscaras de proteção e a não visualização dos parâmetros secundários dos elementos gramaticais da língua de sinais, todos os participantes, ou seja, 100% dos participantes afirmaram que tiveram grandes dificuldades para compreender e assimilar os conceitos e significados que eram expressos em língua de sinais pelo TILSP, justamente, por conta da não conseguirem identificar durante a visualização dos elementos linguísticos, que eram ocultados pelo uso da máscara de proteção contra o COVID-19.

As respostas do questionaram confirmam as nossas hipóteses, e com elas conseguimos, por meio de uma experiência coletiva, que o mesmo questionário realizado para ouvintes usuários de Libras, alguns são TILSP, registraram as mesmas dificuldades encontradas pelos surdos. Todavia, mesmo todo esforço dispensado pelos usuários de Libras (surdos e ouvintes), é possível observar que todas as sentenças elaboradas para o questionário, COM e SEM máscaras de proteção durante a sinalização, causam impactos positivos e negativos durante a comunicação em língua de sinais. Com isso, quando o TILSP estivesse realizando a sinalização (COM) uma máscara, certamente, durante a comunicação a visualização dos componentes gramaticais seria impossibilitada, em um segundo momento foi feito outra experiência com a mesma TILSP realizando sentenças sem este item de proteção com o intuito de mostrar a compreensão dos enunciados sinalizados quando se tem presente ou é possível visualizar as expressões faciais, os marcadores não-manuais e a utilização da articulação *mouthing* durante a sinalização, com o intuito de analisar as respostas e perceber as perdas sofridas pelos receptores, quando não há estes elementos durante a sinalização e também visando destacar a importância da utilização destes na sinalização dos enunciados em língua de sinais. A seguir apresentaremos um recorte das análises realizadas para essa pesquisa, isto é; exemplos de sentenças em que foram elaboradas pela pesquisadora e encaminhadas via questionário virtual aos participantes surdos e ouvintes usuários de língua de sinais.

Os procedimentos realizados para aplicar o questionário aos participantes desta pesquisa, foram organizados da seguinte maneira: todas as sentenças foram elaboradas pela pesquisadora e a mesma realizou a sinalização cada uma das sentenças COM e SEM o uso de máscaras de proteção facial, todas as sentenças sinalizadas foram gravadas em Libras e adicionadas ao questionário disponível gratuitamente no *google* formulário. Logo após as inserções dos vídeos gravados com as sentenças, a pesquisadora atribuiu ao questionário do formulário *google*, opções de sentenças traduzidas em português. Ressalta-se que em cada uma das sentenças sinalizadas, tinham alternativas com sentenças que possuíam ambiguidade e/ou polissemia dos sentidos e significados, para que então os participantes assistissem ao vídeo e optasse por uma das alternativas que havia compreendido durante a sinalização. Observamos o Quadro 3 que apresenta a interpretação da sentença **"O intérprete já leu e estudou o julgamento"**, que fora sinalizada COM máscara e sem o uso das EFC, MNM e *mouthings*.

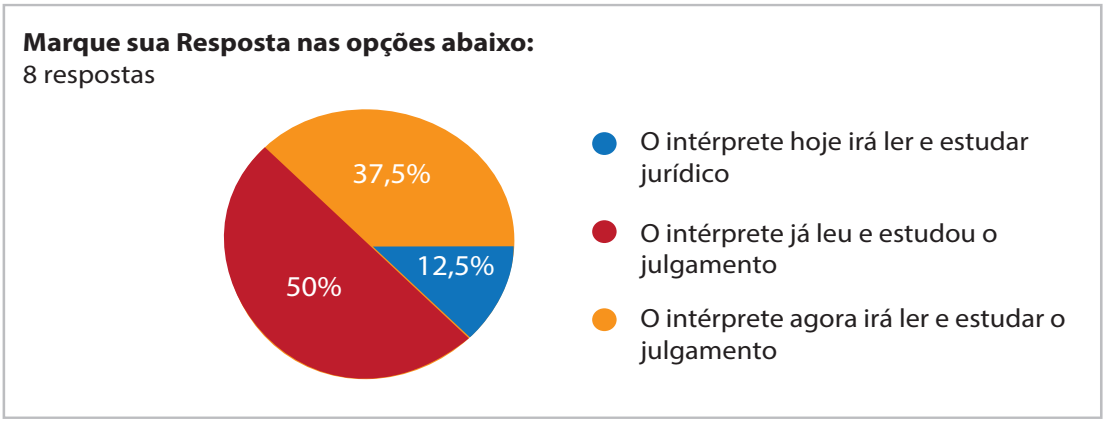
Quadro 2: Sentença 1a: **"O intérprete já leu e estudou o julgamento"** - COM uso de máscara

Sentença 1a - SEM a presença das EFC, MNM e mouthings	
Sentença controlada: **O intérprete já leu e estudou o Julgamento.**	Link: https://youtu.be/UzS3lMWdBnM

Fonte: Elaboração das autoras.

Após os participantes surdos e ouvintes visualizarem o vídeo, selecionaram então uma das três (3) alternativas de acordo com sua compreensão do que foi sinalizado no vídeo. O gráfico 1 apresenta as alternativas que os surdos e ouvintes responderam no questionário.

Gráfico 1: Dados das alternativas selecionadas pelos participantes da sentença 1a: **"O intérprete já leu e estudou o julgamento" -** (COM uso de máscara) e SEM o uso das EFC, MNM e *mouthings*.



Fonte: Elaboração das autoras

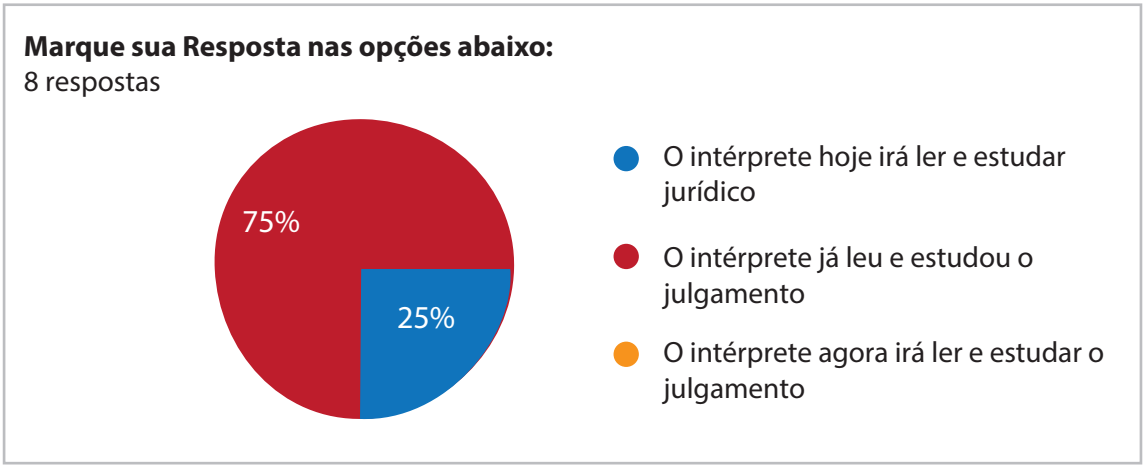
No gráfico 1 (sentença 1a), é possível ver que ao visualizar a sinalização da sentença com a utilização de máscara e com a inibição da visualização dos elementos gramaticais: expressões faciais, dos marcadores não-manuais e da articulação labial *mouthing* 12,5% dos participantes selecionaram a alternativa correspondente a tradução "o intérprete hoje irá ler e estudar jurídico", um índice maior, as alternativas foram 37,5% dos participantes que responderam à alternativa entendendo a sinalização da sentença como "o intérprete agora irá ler e estudar o julgamento" e num total de 50% dos participantes conseguiram compreender corretamente a sinalização que era pretendida durante a sinalização "o intérprete já leu e estudou o julgamento". Verifica-se que COM o uso da máscara os outros 50% tiveram dificuldades de identificar na tradução para o português a sentença que se aproximasse dos elementos básicos da gramática em língua de sinais, como os parâmetros secundários, os quais são as expressões faciais, os marcadores não-manuais e a articulação labial - *mouthing*.

Quadro 3: Sentença 1b: **"O intérprete já leu e estudou o julgamento"** (SEM máscara).

Sentença 1b - COM das EFC, MNM e mouthings	
Sentença controlada: **O intérprete já leu e estudou o Julgamento.**	link: https://youtu.be/Xo0IIhNkmIw

Fonte: Elaboração das autoras.

Gráfico 2: Sentença 1b: **"O intérprete já leu e estudou o julgamento"**, (SEM máscara) e COM o uso das EFC, MNM e *mouthings*.



Fonte: Elaboração das autoras

Por meio do exemplo apresentado no gráfico 2 (sentença 1b) é possível ver a diferença na compreensão da sentença quando se tem presente as expressões faciais, os marcadores não-manuais e a realização da articulação *mouthings* durante a sinalização. Nesta sentença se possui sinais polissêmicos com sinais que podem ter diferentes significados e sentidos como foi demarcado: O intérprete **já** leu e estudou o **Julgamento.** É possível ver neste exemplo que o uso das expressões faciais e o uso da articulação labial *mouthing* fez com que houvesse uma desambiguação e especificação do significado da sentença sinalizada com a desambiguação dos termos **já** e **Julgamento,** pois ambos possuem sinais ambíguos e polissêmicos que possuem diversos significados na língua de sinais e a articulação labial destes fizeram com que 75% dos participantes compreendessem de forma clara o real sentido que era pretendido na sentença e marcarem então a opção correta da sentença sinalizada.

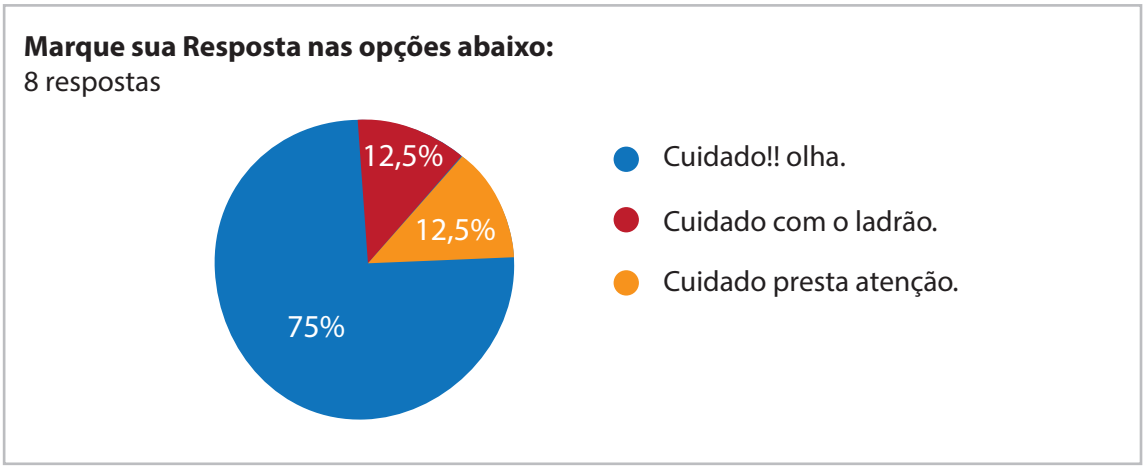
Quadro 4: Sentença 2a: "**Cuidado com o ladrão"**- (COM máscara)

Sentença 2a - SEM a presença das EFC, MNM e mouthings	
Sentença controlada: **Cuidado com o ladrão.**	Link: https://youtu.be/0viM0b4Dozs

Fonte: Elaboração das autoras

Após os participantes Surdos e ouvintes visualizarem o vídeo e compreenderem o que foi sinalizado, os participantes marcaram uma alternativa de acordo com sua compreensão:

Gráfico 3: Sentença 2a: "**Cuidado com o ladrão"-** (COM máscara) e SEM o uso das EFC, MNM e *mouthings*.



Fonte: Elaboração das autoras.

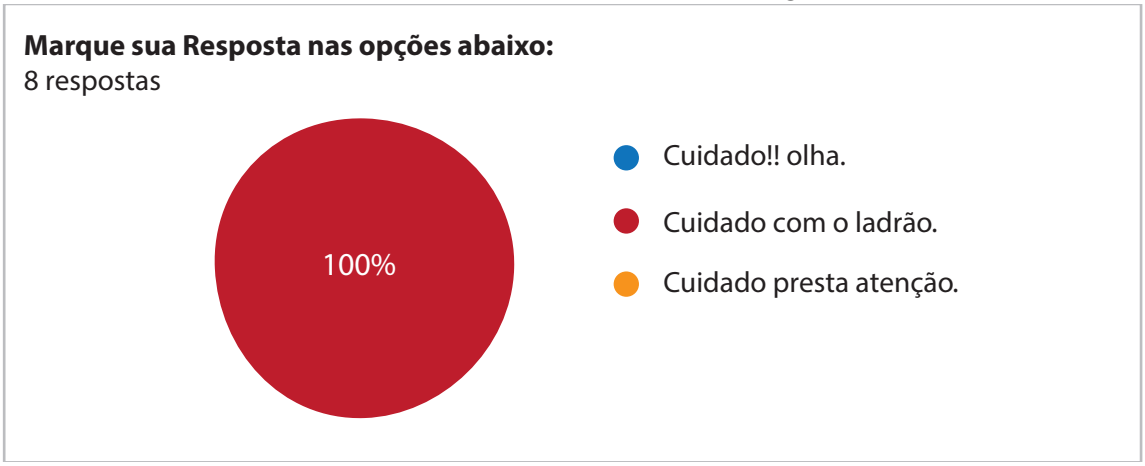
Neste gráfico 3 (sentença 2a) é possível ver que 75% dos participantes entenderam a sinalização da sentença como "cuidado!! olha." 12,5% dos participantes entenderam "cuidado presta atenção." e 12,5% dos participantes entenderam "cuidado com o ladrão." sentença essa que realmente era pretendida durante a sinalização.

Quadro 5: Sentença 2b: **"Cuidado com o ladrão"** (SEM máscara)

Sentença 2b - COM a presença das EFC, MNM e mouthings	
Sentença controlada: **Cuidado com o ladrão.**	Link: https://youtu.be/0cBUC9zi3-I

Fonte: Elaboração das autoras.

Gráfico 4: Sentença 2b: **"Cuidado com o ladrão"** - (SEM máscara) e COM o uso das EFC, MNM e *mouthings*.



Fonte: Elaboração das autoras.

Neste segundo exemplo visto nos gráficos 3 (sentença 2a) e 4 (sentença 2b) é notório a diferença da compreensão dos sentidos que foram alcançados cognitivamente pelos participantes do questionário ao visualizarem as sinalizações da sentença: Cuidado com o **ladrão.** Visto que o termo **Ladrão** sinalizado na sentença é realizado apenas através de sinais não-manuais e de marcadores não-manuais, tendo então, sua configuração sígnica expressa apenas através da face utilizando as articulações da boca, bochecha e língua, através deste aspecto linguístico presente neste sinal é possível ver que na primeira sinalização os participantes não conseguiram compreender o significado e conceito pretendido na enunciação, prejuízos estes que foram ocasionados pela falta e não visualização dos das expressões faciais e marcadores não-manuais durante a sinalização, reafirmando a importância destes elementos linguísticos e fonológicos para a compreensão da sinalização, afirmação essa que é explicitamente visível na segunda sinalização da mesma sentença, mas possuindo todos os componentes linguísticos presentes e visíveis durante a sinalização, o que possibilitou com que todos os participantes compreendessem a sentença pretendida com sua real função, sentido e significado, pois 100% dos participantes marcaram a opção correta após visualizar a sinalização SEM o uso de máscara de proteção facial e com a presença dos marcadores não-manuais e das expressões faciais.

Após a análise destes dados coletados foi possível perceber as dificuldades vivenciadas pelos usuários de língua de sinais/Libras durante o período pandêmico da COVID-19 e evidentemente perceber as interferências comunicativas que são acarretadas durante o uso do de máscaras de proteção facial tendo em consideração que esta inibe a visualização de parâmetros linguísticos dos aspectos fonomorfológicos gramaticais da língua de sinais como Expressões Faciais (ExF), Marcadores Não-Manuais (MNM) e o uso da articulação labial *mouthings* fazendo com que os usuários sofram perdas na compreensão do significado das sentenças e enunciados sinalizados em língua de sinais, tendo em vista que estes elementos linguísticos são inibidos durante o uso do item de proteção facial. Além disso, foi possível ver a diferença na compreensão dos participantes quando eles tinham presentes e visíveis todos os elementos gramaticais como expressões faciais, marcadores não-manuais e as articulações labiais *mouthings* durante a sinalização, fazendo com que eles compreendessem o

real sentido que era pretendido durante a sinalização das sentenças levando-os a marcar as sentenças que eram pretendidas durante a sinalização.

Considerações finais

Por fim, os dados coletados e as análises realizadas nesta pesquisa, evidenciaram as interferências comunicativas enfrentadas pelos usuários de língua de sinais/ Libras durante a pandemia vivenciada nos últimos anos mostrando que 100% dos participantes destacaram as suas dificuldades comunicativas enfrentadas neste período, assim como também através da experiência realizada é notório se perceber as interferências e seus impactos, da mesma forma os dados desta pesquisa trazem um destaque para o uso dos elementos gramaticais da língua de sinais: Expressões Faciais (ExF), Marcadores Não-Manuais (MNM) e o uso da articulação labial *mouthings*e e o auxílio destes elementos para a compreensão e processamento cognitivo dos enunciados do português interpretados para língua de sinais.

Desta forma esta pesquisa científica traz contribuições importantíssimas para a área dos estudos acerca das línguas de sinais, colaborando no aumento de produções científicas nas áreas de tradução e interpretação de língua de sinais e auxiliando na formação de TILSP, ressalta-se aqui que é necessário que se tenha novas pesquisas sobre esta temática para ser possível se ter mais dados científicos sobre o uso destes elementos linguísticos na língua de sinais, então a autora destaca aqui o desejo de produzir outras pesquisas com aprofundamento desta temática com o intuito de contribuir com a área dos estudos linguísticos e colaborar com os avanços comunicativos da comunidade surda, assim como auxiliar na formação de profissionais da área e suas estratégias de atuação junto à comunidade surda.

Referências

BAHAN, B. *Non-manual realization of agreement in American Sign Language*. 1996. Tese de doutorado (Filosofia), Boston University, 1996.

BRASIL. *Lei n° 14.019,* de 2 de julho de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14019.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

COTOVICZ, M.; STEIECHEN, E. M.; ANTOSZCZYSZEN, S. Libras: algumas reflexões sobre a sintaxe. *Revista Odisseia,* v. 3, n. 1, pp. 16-35, Natal, RN, jan./jun. 18 dez. 2017. DOI: https://doi.org/10.21680/1983-2435.2018v3n1ID12613.

FELIPE, T. A. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais-Libras. *In*: *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso*,* v. 8, n. 2, pp. 67-89, São Paulo, 2013. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/14141. Acesso em: 25 ago. 2025.

LEONEL, D. C. *A articulação labial (mouthing) como estratégia de diferenciação de sinais e construção de significados*. 2019. 63 F. TCC (Graduação Letras-Libras bacharelado) Centro de Comunicação e Expressão (CCE/UFSC). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227444. Acesso em: 25 ago. 2025.

PÊGO, C. F. *Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais:* um estudo do morfema-boca. 2013. 88 f., Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/13303. Acesso em: 25 ago. 2025.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua Brasileira de Sinais:* estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, C. H. Interpretação simultânea entre línguas e modalidades. *In*: Impactos da Modalidade na Interpretação e Tradução para Libras: Estudo da Interpretação | Notas de aula Tradução | Docsity. *Veredas atemática,* v. 17, n. 2, pp. 266-286. Juiz de Fora. 2013. Disponível em: https://www.docsity.com/pt/docs/a-interpretacao-simultanea-entre-linguas-e-modalidades/9175587/. Acesso em: 25 de Ago. de 2025.

RODRIGUES, C. H. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. *Revista Da Anpoll*, v.1, n. 44, pp. 111-129, Florianópolis, jan./abr. 2018. Disponível em: https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1146/940. Acesso em: 25 ago. 2025.

RODRIGUES, C. H; MEDEIROS, D. V. O uso de *mouthings* na interpretação simultânea para a língua brasileira de sinais. *In*: V CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS BRASILEIRA. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2016. pp. 1-15. Disponível em: https://www.congressotils.com.br/anais/2016/3604.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

SANTOS, H. R. Traços categorizadores na derivação de pares de nomes verbos em Libras. *In*: *Scripta,* v. 24, n. 51, pp. 488-513, 2020. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/23125. Acesso em: 25 ago. 2025.

SANTOS, H. R. Traços não manuais de eventualidades em Libras**.** *In*: *Estudos Linguísticos e Literários.* n. 72, pp. 126-148. Salvador, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/46602. Acesso em: 25 ago. 2025.

SILVA, L. D.; DIAS, L. G.; MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. O processamento Cognitivo do Surdo. *In*: FERNANDES. L. A.; MARQUES-SANTOS, L. E. (org.). *Cenários atuais dos estudos linguísticos da Libras.* 1. ed. Tutóia/MA: Diálogos, 2021. v. 1. pp. 141-165. Disponível em: https://www.academia.edu/72362154/Cen%C3%A1rios_atuais_dos_estudos_lingu%C3%ADsticos_da_Libras. Acesso em: 25 ago. 2025.